

Templo de Salomão muda a rotina d o Brás

Bairro no centro de SP, polo de venda de roupas e agora sede do maior espaço religioso do País, adere ao mercado da fé.

Bairro de tradição operária e de imigrantes, onde há quase três décadas se formou o maior polo de venda de roupas do País, o Brás, na região central de São Paulo, vai ganhando nova paisagem. A região vive um boom sem precedentes do turismo religioso e do mercado da fé. Inaugurado na semana passada, o Templo de Salomão, da Igreja Universal, já recebe, por dia, o dobro de visitantes do Cristo Redentor, no Rio, o ponto turístico mais famoso do Brasil.

Até o fim de agosto, cerca de 400 mil pessoas devem passar pelo megatemplo da Universal, para ver os cultos ou só para visitá-lo, numa média de 13.300 pessoas por dia. Só como comparação, o Cristo recebeu seu melhor público neste ano em janeiro, com 282.625 visitantes. Entre fevereiro e maio, o público mensal nunca ultrapassou 200 mil pessoas. Em 2013, o cartão-postal carioca recebeu 1,5 milhão de visitantes, média de 125 mil por mês, ou 4.200 pessoas por dia. Já o Pão de Açúcar, outra grande atração carioca, recebe, em média, de 3 mil a 4 mil visitantes na baixa temporada, e de 8 mil a 9 mil nos períodos de férias, segundo a prefeitura do Rio.

Concorrentes. A nova casa do bispo Edir Macedo tem vizinhos concorrentes de sobra. Num raio inferior a quatro quilômetros, o Brás concentra 6 megatemplos evangélicos e 14 igrejas. Só num trecho de 300 metros da Avenida Celso Garcia, são três templos, onde cabem cerca de 22 mil fiéis – dois da Universal e um da Assembleia de Deus.

O Templo de Salomão, o maior deles, erguido num terreno de 100 mil metros quadrados, no primeiro mês está aberto somente para convidados e fiéis em caravanas. São cerca de 10 mil fiéis/dia a visitar, desde a inauguração, o maior espaço religioso do País. Eles aguardam em filas enormes, que começam de madrugada nas calçadas da Celso Garcia. Outras centenas de curiosos e de turistas se aglomeram do lado de fora, para observar a grandiosidade da construção, com colunas de mais de dez metros de altura. Quase não dá para andar ou atravessar as faixas de pedestres no entorno da igreja. Até motoristas de ônibus reduzem a velocidade e tentam fazer fotos com o celular.

A transformação nas ruas da região tem sido rápida. Lojas de artigos religiosos e novos restaurantes não param de abrir as portas. Alguns desses estabelecimentos estão ocupando imóveis antes fechados ou que vendiam retalhos de tecidos.

As ruas ali vivem engarrafadas, com ônibus de caravanas. O movimento começa às 5 horas e se estende até as 23 horas. “Eu abri aqui no mesmo dia do templo. Vou deixar meu escritório um pouco de lado a partir de agora. Aqui o movimento não para, é fila o dia todo”, afirma a advogada Danielle Amaral, de 27 anos, que abriu uma casa de coxinhas e sucos na frente do templo. Ao lado da lanchonete, a fila para entrar no restaurante por quilo Skina do Templo tinha mais de 40 pessoas.

Aparecida. O Templo de Salomão receberá neste mês quase a metade dos 830 mil visitantes mensais de Aparecida, onde está a Basílica Nacional, da Igreja Católica. A cidade do Vale do Paraíba, a 130 quilômetros da capital, tem o maior movimento de turismo religioso da América Latina. A tendência também é de que o número de visitantes e de turistas caia no megatemplo da Universal após os três primeiros meses da inauguração.

De qualquer forma, a nova igreja tem como vizinhos outros grandes templos de igrejas evangélicas, que devem manter impulsionado o mercado da fé no Brás. Aos domingos, esses seis megatemplos vão receber, durante todo o dia, uma média de 100 mil pessoas. Pela Times Square de Nova York, ponto turístico mais visitado dos EUA, passam cerca de 98 mil pessoas por dia. Na capital paulista o Parque do Ibirapuera, na zona sul, local mais visitado da cidade, recebe diariamente, em média, 75 mil pessoas.

Nos últimos dias, os fiéis com Bíblias na mão já estavam em maior número do que os sacoleiros que

normalmente lotam as ruas do Brás e do Pari. Camelôs trocaram as bugigangas eletrônicas por tudo o que lembre o templo: pano de prato, casaco, cachecol, camisa, roupa de bebê, todos com a estampa da igreja da Universal. Cabos eleitorais de pastores candidatos nas eleições de outubro ficam nas esquinas da Celso Garcia distribuindo santinhos para quem entra nos templos.

ESTADÃO.COM.BR (10/08/2014)